

Parte terceira – Das Leis Morais

Capítulo III – Lei do trabalho

Item 1. Necessidade do trabalho

676. Por que o trabalho se impõe ao homem?

R. “Por ser uma consequência da sua natureza corpórea”.

É expiação e, ao mesmo tempo, meio de aperfeiçoamento da sua inteligência. Sem o trabalho, o homem permaneceria sempre na infância, quanto à inteligência. Por isso é que seu alimento, sua segurança e seu bem-estar dependem do seu trabalho e da sua atividade. Ao extremamente fraco de corpo outorgou Deus a inteligência, em compensação. “Mas é sempre um trabalho.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0676).

Livro 14

Capítulo 676 – Porque o trabalho?

0676/ LE

O trabalho é consequência da vida material animal. Com a elevação da alma, ele vai se modificando, dada à pureza do Espírito. No mundo espiritual elevado, o progresso atinge a modalidade do trabalho, de modo a oferecer ao trabalhador os meios conforme sua elevação espiritual.

Toda atividade nobre é ação de louvor, é gratidão a Deus pelo ensejo de laborar em favor da evolução de todas as coisas. A natureza é pulsante em toda parte; as águas se movimentam em todos os rumos, o ar sopra em todas as direções, os raios solares se estendem por todas as gamas de vida. A natureza íntima das árvores é inquieta, para mantê-las na forma que Deus lhes deu; os átomos, com seus elétrons, prótons e nêutrons têm o seu cinetismo próprio; os planetas e sóis, as galáxias e acúmulos viajam pelo cosmo em velocidade empiricamente inimaginável, e Deus pulsa na intimidade de toda a criação. A vida é, pois, movimento expresso em equação matemática.

Compreendemos que o trabalho, na área do ser humano e espiritual, é necessário para que possamos manter a vida no ritmo do Criador. Precisamos amar o trabalho, seja ele qual for, e quando o fizermos, façamo-lo com perfeição, desde a vestimenta até as orações, desde os pensamentos até as conversações; tudo é ocupação e necessário se torna que façamos tudo com inteligência, e que sempre esteja nos inspirando o Evangelho de Jesus.

Raciocinemos sobre o que registrou Lucas, no capítulo doze, versículo seis:

Não se vendem cinco pardais por dois asses? Entretanto, nenhum deles está em esquecimento diante de Deus.

As mínimas coisas são olhadas pelo Doador Divino; nada fica no esquecimento. Qualquer tarefa feita com honestidade é trabalho que a consciência aprova.

A inteligência se desenvolve no exercício permanente de lidas constantes. No mundo espiritual se trabalha ainda mais do que nas hostes da Terra. Se Deus parar por um segundo na marca do relógio do mundo, se desfará todo o universo, que é harmonia divina. Se não fosse o trabalho, o homem permaneceria na infância. Ele cresce ante o trabalho, que desperta o esforço de cada criatura. Os nossos dons crescem no esmero de cada dia.

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

Aquele que não pode se empenhar no trabalho físico, por doença ou fraqueza do seu arcabouço físico, Deus outorgou a inteligência para operar com ela, nos pensamentos e na fala, e por vezes na escrita, nos exemplos de tolerância, de amor e caridade. Se queres felicidade, pede-a a Deus pelo nome de trabalho, que ele é a porta para o verdadeiro paraíso de amor.

Desconhecemos no mundo, ou em toda a criação de Deus, algum lugar ou alguma coisa em que não haja movimento. O que pára, morre, e se não há morte nada pára; tudo se movimenta, dentro do hálito divino. Vivemos porque trabalhamos, trabalhamos porque vivemos em Deus e Ele em nós.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XIV, Cap. 676 – Porque o trabalho?

– questão 0676, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.